

## “JOGO DE DENTRO, JOGO DE FORA”: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DA CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Thiago Vieira de Souza<sup>1</sup>; Luiz Gustavo Bonatto Rufino<sup>2</sup>; Samuel de Souza Neto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências do Desporto na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra - FCDEF - UC - Portugal; <sup>2</sup>Faculdade de Educação Física – FEF, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; <sup>3</sup>Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Unesp Rio Claro.

**Resumo:** A capoeira é uma prática corporal que, embora fortemente relacionada com a cultura brasileira, ainda apresenta dificuldades de inserção na escola como unidade temática devidamente presente nas aulas de Educação Física. Em muitos contextos, aspectos como falta de conhecimentos e formação por parte dos professores desse componente curricular obrigatório, dificuldades em se compreender o que ensinar dentro do amplo repertório cultural da capoeira e problemas na estruturação didática para se efetivar sua inserção na prática pedagógica podem acarretar dificuldades para a consolidação de seu processo de tematização. Assim, o presente estudo teve como objetivo principal analisar e apresentar uma proposta de organização didática para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física na escola. Para isso, por meio de uma análise de literatura, engendrou-se um estudo teórico que culminou na proposição baseada em eixos temáticos que buscaram agregar de modo claro e coerente as potencialidades e importância da capoeira para a prática pedagógica das aulas de Educação Física. Os eixos sugeridos envolvem os seguintes elementos: i) Historicidade; ii) Gestualidade; iii) Musicalidade; iv) Jogo; v) Linguagem Corporal. Com base nas análises depuradas e na proposição estabelecida, conclui-se que, tendo em vista a importância da prática corporal da capoeira no contexto brasileiro e a falta de proposições de organização didática para seu ensino na escola, a proposta organizada em cinco eixos pode contribuir com sua tematização na escola. Dessa forma, é fundamental que as proposições didáticas sobre a capoeira possam agregar uma ampliação de aspectos que não se limitem apenas a vivência de alguns de seus gestos técnicos ou o aprendizado de parte de sua história, mas que que possibilitem o engendramento de eixos que levem ao enriquecimento cultural dos estudantes e a valorização da prática da capoeira na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento; Capoeira; Formação de Professores; Educação Física escolar; Prática Pedagógica.

\*Thiago Vieira de Souza. Email: [thiagovieiradesouza@yahoo.com.br](mailto:thiagovieiradesouza@yahoo.com.br); Unesp Rio Claro. Av. 24 A - Bela Vista, Rio Claro - SP, 13506-900, Brasil.

## "INSIDE GAME, OUTSIDE GAME": A PROPOSAL FOR DIDACTIC ORGANIZATION FOR TEACHING CAPOEIRA IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

**Abstract:** Capoeira is a bodily practice that, although strongly related to Brazilian culture, still faces difficulties in being incorporated into schools as a thematic unit adequately present in Physical Education classes. In many contexts, aspects such as the lack of knowledge and training on the part of teachers of this mandatory curricular component, difficulties in understanding what to teach within the broad cultural repertoire of capoeira, and problems in didactic structuring to effectively integrate it into pedagogical practice can lead to challenges in consolidating its thematization process. Thus, the main objective of this study was to analyze and present a proposal for didactic organization for teaching capoeira in school Physical Education classes. For this purpose, through a theoretical essay, an analysis of the literature was conducted, culminating in a proposition based on thematic axes that sought to clearly and coherently incorporate the potentialities and importance of capoeira into the pedagogical practice of Physical Education classes. The suggested axes involve the following elements: i) Historicity; ii) Specific Gestures; iii) Musicality; iv) Game; v) Body Language. Based on the refined analyses and the established proposition, it is concluded that, given the importance of capoeira's bodily practice in the Brazilian context and the lack of didactic organization proposals for its teaching in schools, the proposal organized into five axes can contribute to its thematization in schools. Therefore, it is essential that didactic propositions about capoeira can incorporate an expansion of aspects that are not limited to the experience of some of its technical gestures or the learning of part of its history, but that enable the incorporation of axes that lead to the cultural enrichment of students and the appreciation of capoeira practice in contemporary times.

**Key words:** Physical Education and Training; Capoeira; Teacher Education; School Physical Education; Pedagogical Practice.

## Introdução

O presente estudo se insere dentro do campo de análise acerca dos processos de ensino e aprendizagem e estrutura de currículos nas aulas de Educação Física na escola. Mais especificamente, tendo em vista as diferentes manifestações das práticas corporais que engendram o universo representativo da cultura corporal de movimento, buscamos elucidar como a prática corporal da capoeira tem sido compreendida e desenvolvida nos currículos dos processos educativos escolares e, a partir de uma análise propositiva, buscamos apresentar alguns eixos temáticos que podem contribuir com a ampliação de perspectivas e no desenvolvimento dos processos de tematização da capoeira na escola.

Partimos do pressuposto que a prática corporal da capoeira é um patrimônio cultural da humanidade e que apresenta múltiplos conhecimentos que devem compor o currículo escolar brasileiro, sendo fortemente vinculado com as representações históricas e culturais de nosso país ao longo do tempo<sup>1</sup>. Apesar disso, muitas vezes ela é negligenciada dentro dos processos de ensino e aprendizagem na escola em muitos contextos<sup>2;3;4;5;6</sup>. Além disso, existe ainda a problemática de se encontrar sua presença na escola apenas vinculada à prática de professores e professoras com maiores conhecimentos e experiências sobre capoeira em suas histórias de vida, assim como acontece em outras práticas de lutas<sup>7;8;9;10</sup>.

A literatura também aponta que, em muitos contextos, o ensino da capoeira se dá por meio da apresentação geral de alguns movimentos e gestos técnicos principais, sem uma fundamentação mais aprofundada de suas importantes representações históricas e sociais<sup>11;12</sup>. Por outro lado, em outros contextos, o ensino da capoeira se dá por meio do convite (formal ou informal) à especialistas ou praticantes da comunidade que apresenta a essa prática em uma ou mais aulas. Nesse sentido, a capoeira ainda parece não se consolidar efetivamente como uma das práticas corporais que de fato fazem parte do currículo escolar ao longo dos diferentes anos escolares durante a prática pedagógica de todos os professores e professoras desse componente curricular obrigatório.

Mais recentemente, documentos atuais têm buscado consolidar determinadas práticas corporais com forte vinculação com a cultura brasileira dentro das unidades temáticas que devem compor os currículos na Educação Física. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC<sup>13</sup> a Educação Física é o componente curricular responsável pela tematização das práticas corporais, isto é, as manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, que foram produzidas por diferentes grupos sociais ao longo da história. Dentro desse olhar cultural, o movimento humano não se limita ao seu deslocamento no espaço e no tempo,

compondo gestos com sentidos e significados diversos e plurais.

Entre as práticas corporais que devem ser tematizadas na escola, durante as aulas de Educação Física, a capoeira se destaca pela sua importância histórica e social fortemente vinculada com a cultura brasileira, bem como pelas múltiplas linguagens que possibilita desenvolver ao longo dos processos de ensino e aprendizagem. Apesar disso, sua inserção nos currículos e nas práticas pedagógicas dos professores desse componente curricular, geralmente, tem estado pouco presente, em que pese iniciativas individuais de alguns docentes e o direcionamento de legislações e diretrizes curriculares específicas<sup>14;15;4;16</sup>.

No caso da BNCC<sup>13</sup> a capoeira compõe a unidade temática das Lutas, embora ela possa também perpassar outros objetos de conhecimento. Particularmente, cabe destaque a elucidação desse documento em se ensinar lutas de matriz indígena e africana (assim como nas unidades temáticas de brincadeiras e jogos e de danças, por exemplo), fato que reforça a necessidade da tematização da capoeira ao longo do currículo da Educação Física. Documentos anteriores, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>17</sup>, já apresentavam grande destaque e importância ao ensino da capoeira nas aulas de Educação Física, embora sem uma apresentação explícita sobre o que ensinar dentro dos processos de escolarização na escola.

Todavia, apesar da importância e destaque dada a capoeira, ainda é observado uma ausência dessa prática em muitos contextos e currículos escolares<sup>18;19;20;21</sup>.

Esse processo acaba ou por ocasionar em certos silenciamentos da capoeira nos currículos escolares em muitos contextos de prática pedagógica, a exemplo das estruturas didáticas baseadas na tematização de apenas alguns poucos conteúdos curriculares. Em outras situações, a tematização da capoeira se dá de modo limitado ao ensino de gestos técnicos ou de processos didáticos que pouco relacionam a história dessa prática, suas representações sociais e culturais e seus movimentos e gestos técnicos em uma conjuntura fundamentada e alicerçada em princípios curriculares renovadores.

Segundo Rufino<sup>22</sup>, no que corresponde a unidade temática das lutas, a BNCC, embora assegure a presença dessas práticas corporais, apresenta propostas bastante abrangentes e superficiais. Segundo o autor, tal documento contribui com o silenciamento dessas práticas no currículo, ao apresentar poucas propostas de abordagem que de fato evidenciem sua importância social e histórica e sua contribuição pedagógica para a escola. No que corresponde a capoeira, embora citada no documento da BNCC, há poucas proposições didáticas, deixando a cargo dos próprios professores, bem como de redes de ensino e instituições desenvolvedoras de materiais didáticos, a organização desse processo<sup>22</sup>.

Com a promulgação de currículos oficiais e, sobretudo, de leis como a Lei 10.639<sup>23</sup> que altera em partes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>24</sup> e torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira, tem-se novamente a oportunidade de tematização da capoeira como algo perene nos currículos das aulas de Educação Física na escola. Essa indicação se apresenta como um desafio considerável à medida que o universo representativo da capoeira é bastante ampliado e a seleção do que deve ou não compor os currículos não se traduz de forma clara ou ainda é pouco debatida pela literatura.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi analisar e apresentar uma proposta de organização didática para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física na escola.

### **Materiais e Métodos**

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa. Mais especificamente, tem-se como tipo de pesquisa um estudo de caráter de revisão de literatura a partir de uma investigação de caráter propositiva, com base em estudos e pesquisas sobre capoeira e Educação Física escolar. Além disso, ancorou-se a abordagem metodológica às experiências dos autores na construção de referenciais ligados aos campos da formação de professores, Educação Física escolar, currículo, lutas e artes marciais e capoeira.

Nesse constructo, inicialmente, foi realizado um levantamento abrangente de obras e artigos científicos que tratam da capoeira no contexto da Educação Física escolar, destacando os aspectos pedagógicos, culturais e históricos que permeiam essa prática. Por se tratar de um ensaio teórico fundamentado na literatura pertinente, buscou-se articular esses referenciais teóricos com as vivências práticas dos autores, proporcionando uma reflexão crítica e aprofundada sobre o papel da capoeira na formação integral dos estudantes e na promoção da diversidade cultural no ambiente escolar.

Uma vez que não existem poucas propostas de sistematização curricular específica sobre a capoeira nas aulas de Educação Física escolar, o estudo apresenta também um caráter propositivo e inovador, à medida que busca preencher uma lacuna, fomentando ainda a continuidade das investigações. As propostas apresentadas não possuem a pretensão de tornarem-se engessadas para a prática pedagógica de professores de Educação Física, mas servir de parâmetro e reflexão para sua apropriação crítica, conforme análises apresentadas ao longo do trabalho.

## **Capoeira: de manifestação de luta (jogo, dança, entre outras) à prática corporal tematizada na escola**

Patrimônio cultural imaterial brasileiro, a capoeira, por meio de seu repertório de movimentos, historicidade e abrangência, expressa “a voz do oprimido na sua relação com o opressor”. Embora hoje esportivizada em muitos contextos, seus gestos, danças, músicas, entre outras manifestações, significaram a busca do negro por sua liberdade durante o período de escravidão, bem como simbolizaram a saudade da terra daqueles que foram arrancados para serem escravizados e produzirem riquezas sob diversas repressões<sup>1</sup>.

Partindo deste pressuposto, a capoeira deve ser abordada no âmbito escolar por se tratar de uma prática cuja importância histórica e social transcende a riqueza de seus movimentos corporais, mas agrega intencionalidades fundamentais para a formação sociocultural dos estudantes. Assim, a capoeira apresenta contribuições histórico-culturais que refletem diferentes significações baseadas em perspectivas críticas sobre as sociedades e sua forma de estruturação, organização e exploração entre grupos, bem como os processos coloniais e possibilidade decoloniais advindas na contemporaneidade. Portanto, essa prática corporal possui um vasto patrimônio cultural que deve ser conhecido, valorizado e desfrutado no universo escolar. Além disso, ela pode contribuir para a adoção de uma postura não preconceituosa e não discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e das pessoas que fazem parte desses grupos<sup>17</sup>.

Neste sentido, o trato com a capoeira no âmbito escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física, deve ir além da vivência e exploração corporal de seus aspectos motores, os quais, embora cruciais, não são capazes de desenvolver processos de tematização galgados na abrangência de possibilidades pedagógicas advindas de sua prática. Por isso, é fundamental haver durante os processos de ensino e aprendizagem dessa prática, formas de compreendê-la como uma manifestação cultural plural e diversificada. Para isso, a prática pedagógica da capoeira na escola deve compor elementos tais como sua historicidade, bem como o movimento cultural e político que a gerou, no sentido de valorizar sua estrutura, gênese e contexto, galgado na expressão da cultura popular. Esse aspecto é ancorado, inclusive, nas proposições apresentadas pela lei 10.639<sup>23</sup>.

Desenvolver a capoeira como manifestação corporal dentro do universo escolar possibilita aos estudantes a oportunidade de compreender-se como parte da história da sociedade, isto é, como agentes inseridos na cultura. Para isso, é fundamental que a capoeira integre o currículo escolar como uma unidade temática, isto é, seja de fato um conteúdo presente

na organização curricular para ser tematizada ao longo dos diversos anos e ciclos de escolarização. Com efeito, legitimar essa prática corporal como um conteúdo do currículo significa dotá-la de importância e relevância, reconhecendo seu papel formativo e suas possibilidades de contribuir para tornar os alunos capazes de entender o contexto em que vivem e a, partir disso, transformá-lo.

Neste sentido, existe um forte entrelaçamento entre a capoeira dentro da perspectiva supracitada e a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório inserido no campo das Linguagens<sup>13</sup>. A diversificação das perspectivas sobre linguagem e suas relações com as práticas corporais é salutar para o desenvolvimento de propostas que contemplem a capoeira como unidade curricular, proporcionando experiências corporais legítimas tendo em vista o processo de democratiza-las<sup>20</sup>.

Entretanto, para que esse processo de desenvolvimento da capoeira como um conteúdo presente no currículo das aulas de Educação Física na escola seja de fato legitimado, é fundamental haver processos formativos (iniciais e continuados) que contribuam com fundamentações teóricas e práticas para professores desse componente curricular, sobretudo aqueles sem ou com poucas experiências prévias com essa prática corporal<sup>25</sup>. Geralmente, uma das principais dificuldades encontradas nesse processo envolve sua apropriação crítica ao longo da prática pedagógica.

Além disso, outro aspecto relevante nesse cenário está relacionado ao processo de interação entre os saberes universais e os saberes populares ligados a cultura tradicional<sup>26</sup>. Isso contribui para que não apenas a capoeira, mas diversas manifestações corporais ligadas a cultura tradicional, não sejam devidamente contempladas na escola. Desta forma, inúmeras razões passam a ser apontadas pelos professores, que vão desde a falta de materiais até a falta de vivência com os conteúdos específicos, o que nos conduz ao levantamento de algumas questões como: Quais são os conteúdos específicos da capoeira? Quais são seus golpes e suas gestualidades? Quais as músicas? Quais os tipos ou vertentes de capoeira? O que ensinar durante o trato pedagógico desta manifestação corporal? Como é possível organizar um planejamento pedagógico que contemple a capoeira? Quais os pontos de partida para se iniciar o desenvolvimento da prática da capoeira na escola?

Embora tais perguntas sejam amplas e exijam inúmeras análises e proposições, elas podem desencadear uma problemática bastante atual: apesar de diversos autores, documentos, parâmetros e leis destacarem a importância de inserir a capoeira no contexto escolar, há poucas propostas didáticas na literatura que realmente oferecem caminhos para seu tratamento

pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, de forma geral, muitas das proposições ficam restritas a iniciativas individuais de alguns professores ou se concentram em especificações apresentadas por currículos estaduais ou municipais, bem como alguns livros didáticos os quais, muitas vezes, apresentam propostas bastante superficiais do ponto de vista do reconhecimento da riqueza cultural da capoeira.

A partir desse cenário, o presente estudo busca suprir uma importante lacuna do ponto de vista da tematização da capoeira como conteúdo da Educação Física na escola. Por meio do delineamento de alguns eixos didáticos, é possível oportunizar formas de entendimento e direcionamento que podem auxiliar inúmeros docentes de Educação Física na busca por estratégias para abordá-la nas aulas de Educação Física.

Com efeito, o fato de existir grande diversidade de elementos na capoeira torna complexa a elaboração de propostas de sua inserção nos currículos. Sendo assim, os aspectos propostos no presente estudo (conteúdos, objetivos e orientações didáticas) possuem um caráter orientador e sugestivo, não havendo a pretensão de limitar a prática pedagógica, mas de servir como um documento propositivo de reflexão e análise crítica. Em que pese o reconhecimento da liberdade de desenvolvimento da prática pedagógica por parte dos docentes de Educação Física, sugestões pedagógicas e proposições didáticas podem contribuir sobremaneira com os processos de ensino e aprendizagem, colaborando na construção de referências, possibilidades de tematização, bem como fomentando ideias de ampliação de abordagens e diversificação de experiências.

A adoção de orientações curriculares para o ensino da capoeira no âmbito escolar pode ajudar a organizá-la, uma vez que não há uma uniformidade de conceitos, conteúdos e atividades até o presente momento. Neste sentido, o currículo pode ser compreendido como o conjunto de saberes culturais que em dado momento deve ser ensinado na escola para formar pessoas que vivem em um determinado contexto social e cultural<sup>27</sup>.

Tendo em vista a ampliação de aspectos relacionados ao campo sociocultural da capoeira, seu processo de inserção curricular necessita da seleção de alguns elementos representativos, os quais, invariavelmente, contemplam escolhas, seleções, processos e supressões. O universo simbólico da capoeira, sua historicidade e ancestralidade, subjaz múltiplos olhares, os quais nem todos cabem dentro do espaço escolar<sup>28</sup>.

Baseado nas compreensões de Chevallard<sup>29</sup> acerca do conceito de “transposição didática”, podemos considerar que a capoeira, ao ser definida como um saber a se ensinar na escola deve sofrer, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas para torna-se



um objeto de ensino. Esse processo de adaptação requer a existência de princípios claramente estipulados, atenção aos pressupostos curriculares e institucionais orientadores e também um esforço de diversos agentes no sentido de facilitar que o processo de ensino e aprendizagem ocorra<sup>29</sup>. Na Educação Física, autores como Kunz<sup>30</sup> apresentam proposição semelhante ao considerar a ideia de “transformação didático-pedagógica”, isto é, no caso da capoeira, transformar suas características em conhecimento ao ser ensinado dentro do currículo escolar.

Consideramos, com base em nossa análise, que existe uma necessidade de proposição de formas de transposição didática que possibilitem tornar a capoeira de fato um conhecimento a ser tematizado na escola. Por isso, no próximo eixo de análise, apresentamos uma proposição de organização didática com base em alguns princípios vinculados a capoeira.

### **Organização didática temática para o ensino da capoeira na escola: uma proposição crítica**

A escolha de determinados sentidos/significados, bem como a maneira de pedagogizá-los, emerge da necessidade de apresentação de propostas de organização didática para a capoeira. Para isso, com base na literatura pertinente, sobretudo os estudos que especificamente buscaram desenvolver olhares para a capoeira como conteúdo das aulas de Educação Física, estruturou-se uma proposta de orientação do tratamento didático-pedagógico baseada em cinco eixos temáticos: i) Historicidade; ii) Gestualidade; iii) Musicalidade; iv) Jogo; v) Linguagem Corporal. Tais eixos, elencados enquanto possibilidades, estão representados pela figura 1.



**Figura 1.** Proposta didática para a Capoeira nas aulas de Educação Física escolar.  
Fonte: Autores (2024).

A apresentação destes eixos não sugere uma ordem cronológica de trabalho, mas possibilita a composição de núcleos que se configuram a partir de diversos conteúdos específicos que se relacionam e interagem entre si de diferentes modos e que podem ser trabalhados em qualquer momento. A seguir discorreremos sobre como se estrutura cada eixo, bem como suas respectivas possibilidades didático-pedagógicas.

## **Historicidade**

A historicidade na Capoeira é considerada um princípio integrante dessa manifestação popular, e toda sua produção cultural decorrente está imersa nessa história, como movimento dinâmico que permite entendê-la. Para Soares *et al.*<sup>1</sup> “a Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não a desencarnar do movimento cultural e político que a gerou” (p. 76). Nesse constructo, é defendido nesse estudo clássico da área da Educação Física que é preciso haver o resgate da capoeira como manifestação cultural, fato que fundamenta a abordagem alinhavada com sua historicidade e ancestralidade<sup>1</sup>.

Neste sentido, a capoeira pode ser entendida como uma prática social, histórica, científica e política. Ela opera no sentido pedagógico como meio de formação de uma identidade cultural e de representações simbólicas de valores sociais para os seus praticantes. Nesse jogo de ataque e defesa, ela traz à tona não apenas elementos que reproduzem valores hegemônicos, mas, sobretudo, de superação desses valores, porque, a todo tempo, leva o aluno a posicionar-se ante novos desafios sociais. Portanto, tem-se a construção de uma prática baseada em constructos históricos decoloniais que precisam ser desenvolvidos na escola.

Dessa forma, ainda que em linhas gerais, é fundamental que os estudantes possam ir paulatinamente compreendendo diferentes aspectos históricos que constituíram a capoeira como uma prática corporal. A historicidade possibilita olhar em perspectiva para diferentes momentos, desde as primeiras manifestações advindas de grupos específicos de pessoas em situação de escravidão, até por momentos de rebelião e luta por liberdade, passando pelas fases após o término da escravidão, a sistematização de diferentes escolas e vertentes, a exemplo da capoeira angola e regional, sua proibição legal, seu processo de popularização e esportivização até se tornar patrimônio imaterial da humanidade, entre outros. Trata-se de um amplo constructo histórico que não pode ser negligenciado no transcurso dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Física.

Em cada um desses momentos históricos, houve diferentes marcos que merecem ser

especificados. Um exemplo envolve o surgimento da Capoeira Regional criada por Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba), que se diferenciava em vários aspectos da capoeira que era comumente praticada. Esta capoeira, vista e praticada enquanto forma tradicional, mais tarde veio a ser chamada de Capoeira Angola e tinha enquanto principal representante, Vicente Ferreira Pastinha (mestre Pastinha), marcando assim a especificação de duas vertentes.

Enquanto a Capoeira Angola busca, através dos rituais dos preceitos, o preparo para defender-se com uma grande dose de malícia baseada na calma e na velocidade<sup>31</sup>, a Capoeira Regional une fragmentos da Capoeira Angola com outras lutas como Batuque, Jiu-Jítsu, Judô, Savate, entre outras, assumindo assim uma característica voltada para luta, defesa pessoal e esporte<sup>32</sup>.

Ambas as vertentes, ao longo de seu processo histórico, realizaram inúmeras ações, buscando obter reconhecimento e elevar seu prestígio, seja ampliando seu campo de atuação para diferentes camadas sociais, seja por vincularem-se a projetos de cunho social, educativo, recreativo, terapêutico ou artístico<sup>33</sup>.

Neste cenário, a partir destas duas vertentes (Angola e Regional) revelaram-se diferentes formas de se jogar a Capoeira. Estas diferentes formas que foram se configurando a partir do contato entre ambas, acabaram por dar origem a grupos que iniciam a constituição de outros elementos, que deram lugar ao surgimento da denominação “Capoeira Contemporânea”, tendo como princípio o intuito de dialogar com ambas as vertentes e também pelo fato dos praticantes não se colocarem enquanto representantes da vertente Angola ou Regional, mas enquanto praticantes de Capoeira. No entanto, esta denominação não surge enquanto uma nova vertente, mas pela busca de aspectos contidos na Angola e Regional, em uma espécie de “hibridização”, considerados úteis para a construção de sua prática<sup>33</sup>.

Neste contexto, evidenciamos que cada uma das correntes anteriormente citadas, pode possuir um determinado olhar, não apenas sobre a questão histórica, mas sobre os aspectos da capoeira como um todo. Assim, cada um dos eixos propostos neste estudo, foram estruturados a partir de uma concepção que busca amplo diálogo entre os aspectos que constituem as diferentes vertentes. No entanto, estes também podem ser trabalhados a partir das especificidades de cada vertente, ampliando ainda mais as possibilidades e a relevância para este conteúdo. Dessa forma, compreende-se que a escola é um contexto de ampliação e diversificação de perspectivas de modo que a abordagens de todas as vertentes da capoeira é uma maneira de enriquecer sua presença no currículo das aulas de Educação Física.

Além das diferentes constituições históricas das vertentes da capoeira, outro elemento

ligado a historicidade está relacionado à perspectiva da ancestralidade. Para Castro Júnior<sup>28</sup> ela se refere à relação que se estabelece com os antepassados, os antecessores, os que passaram e principalmente aos mais velhos que se encontram presentes, instituindo assim uma circularidade do tempo, onde passado, presente e futuro estão em constante diálogo.

A palavra ancestralidade está muito presente nas culturas tradicionais, ela traz sentidos e significados que acabam por constituir uma própria linguagem, ela identifica-se desde as formas de acesso aos ensinamentos até os traços representativos da Capoeira, buscando no passado a origem e fundamentação para sua prática<sup>28</sup>.

A historicidade na capoeira encontra-se também no processo de construção do conhecimento do aluno, uma vez que ela apresenta a intenção de ir buscar nas raízes históricas a explicação de diversas situações. Assim, as análises históricas possibilitam compreender que as descobertas não aparecem por acaso e não há um curso ordinário das coisas, o processo é vivido dia a dia, construindo e reconstruindo a história<sup>15;28;33;34</sup>.

Outro elemento que representa esta historicidade da capoeira, diz respeito aos seus movimentos específicos, isto é, a sua gestualidade, uma vez que ela tem sua gênese a partir de diversas observações feitas pelos escravos, tais como, movimentos de animais, objetos de trabalho, ações da natureza entre outros. Tais gestos apresentam diversos significados, os quais longo do tempo foram sendo ressignificados e classificados, fazendo com que este se configure em outro eixo de temático, como veremos a seguir.

### **Gestualidades (movimentos específicos)**

Neste eixo serão trabalhadas as movimentações específicas da capoeira, as quais denominamos de “gestualidades”, uma vez que se tratam de gestos corporais dotados de inúmeros sentidos e significados. Os movimentos de capoeira, também denominados de “golpes” (ou técnicas) carregam uma gama de significados no seu processo histórico de formação<sup>15;21;33;34</sup>.

As terminologias que buscam classificar as gestualidades da capoeira podem variar de acordo com a linhagem, a região e o grupo no qual se pertence<sup>33;34;35</sup>, suscitando alguns questionamentos como: Quais sentidos/significados desses “golpes”? O que suas conformidades físicas nos dizem? Quais são suas razões? O que originou este golpe? Existe uma padronização dos nomes? Muitos gestos na Capoeira trazem subjacente a eles diversos questionamentos, se considerarmos os sentidos/significados que podem representar<sup>34</sup>. Tais questionamentos refletem uma grande riqueza cultural e uma extensa possibilidade didática,

tanto no que se refere as estratégias utilizadas para aprendizagem do movimento quanto as propostas de reflexões sobre suas origens e significados.

Assim buscamos explorar com os alunos este universo de significações através da gestualidade, trabalhando-a sob uma classificação de seis categorias:

- Ginga;
- Movimentos Diretos (Traumatizantes e Desequilibrantes);
- Movimentos Circulares (Traumatizantes e Desequilibrantes);
- Movimentos Ornamentais/Floreios;
- Movimentos Ritualísticos;
- Movimentos Defensivos.

Cabe ressaltar que não apenas a nomenclatura dos “golpes”<sup>34;35</sup>, mas a classificação desenvolvida no presente trabalho, também é outro aspecto que pode variar de acordo com as diversas concepções de Capoeira e grupos. Assim, buscamos cunhar uma classificação que pudesse auxiliar os professores ao longo de sua prática pedagógica. Particularmente, a ginga pode ser considerada uma gestualidade marcadamente vinculada à identidade da capoeira, de modo que merece destaque nesse processo por ser o momento de origem e finalização dos demais grupos de movimentos. Apesar disso, há diversas variações de ginga de acordo com diferenças de grupos e vertentes de capoeira.

Ao trabalharmos as gestualidades da capoeira, não buscamos apenas alcançar os objetivos do ponto de vista motor propiciados por eles, mas sim compreender que cada gesto realizado é simbolicamente como uma pergunta que se faz ao seu parceiro. Esta gestualidade, por sua vez, permite a elaboração de muitas respostas e que geram, por conseguinte, novas perguntas, destacando assim o trabalho no aspecto cognitivo, afetivo e tático, uma vez que se depende das ações do colega para que o “jogo” aconteça<sup>15</sup>. Caracteriza-se desta maneira um “diálogo” interminável em que o corpo assume o lugar da palavra e expressa às ideias, os interesses, desejos, dúvidas, certezas dos alunos<sup>34</sup>.

Outro elemento marcante na capoeira é a musicalidade<sup>35</sup>. A música não se relaciona apenas com a aprendizagem rítmica dos diversos instrumentos, pois nela residem diversos ensinamentos que dizem respeito a aspectos tais como: questões históricas, referente a grandes mestres, lições de vida, formas de jogo entre outras, além de propiciar um envolvimento que por meio das músicas conduzem o aluno para este universo de possibilidades<sup>2;4</sup>. A partir disso entendemos que a musicalidade se configure também em um eixo temático, como veremos a seguir.

## **Musicalidade**

A musicalidade na Capoeira é considerada um saber que abarca os seguintes elementos: cantos, instrumentos musicais, letras de músicas, formas de confeccionar os instrumentos e as maneiras de organizá-los na roda de Capoeira<sup>35</sup>. A ideia de musicalidade tem o intuito de expressar as estratégias de dinamização destes saberes e significados que lhes são atribuídos pelos(as) capoeiristas. Além disso, as músicas podem ditar dinâmicas específicas nas rodas, dar sinais aos praticantes, tais como avisos, sermões, explicações, entre muitas outras possibilidades<sup>35;36</sup>.

Este eixo está ligado às práticas educativas musicais da capoeira que por sua vez são dinamizadas a partir da execução coletiva de cantos de pergunta e resposta; utilização de instrumentos musicais como berimbau, pandeiro, atabaque, entre outros, além de acompanhamentos rítmicos, por meio de palmas, típico de práticas culturais brasileiras. Pode ser trabalhado também a confecção dos instrumentos específicos ou formas alternativas para eles. No que se refere a tipologia dos cânticos este eixo abordará os seguintes tipos de Músicas<sup>35</sup>:

- Ladainhas;
- Quadras;
- Corridos;
- Chulas.

O canto na capoeira não se realiza de maneira aleatória, ele tem sentido e significado e promove uma relação de complementaridade entre o puxador que inicia o canto e os demais participantes que cantam o refrão em conjunto<sup>28</sup>. Deste modo é importante destacar e compreender os variados tipos de cânticos e os diferentes papéis que cada ator exerce em sua execução. Esta musicalidade também exerce papel importante na preservação e transmissão dos saberes<sup>28;30;35</sup>.

Por meio das músicas pode-se transmitir e perpetuar a memória da capoeira. São vários exemplos de cantigas que se referem ao processo de escravidão, ao sofrimento do negro e da negra escrava, aos antigos Mestres de Capoeira, as diversas atividades exercidas pelos escravos, as situações vivenciadas por eles, a sua religiosidade, entre outros aspectos. Nesta perspectiva, diversas análises podem ser feitas e/ou sugeridas através das letras das músicas de Capoeira e as mensagens que estas buscam transmitir, possibilitando até mesmo trabalhos interdisciplinares com componentes como língua portuguesa, história e artes<sup>15</sup>.

Entretanto, novas influências e, até mesmo, outros atributos musicais têm sido incorporados à capoeira, como o trabalho na educação infantil por exemplo, que além de incorporar músicas características do universo infantil abre espaço também para a composição de músicas específicas destinadas a este universo<sup>34;35</sup>.

A importância que se dá à continuidade dos saberes através da musicalidade traz subjacente a ela não apenas o universo das letras, mas também uma gama de ritmos, no qual cada um deles possui sentidos e significados próprios. Estes ritmos variados, na capoeira são chamados de toques. Estes, por sua vez, ao longo de seu processo histórico, apresentam diversidades de características, seja no que se refere a nomenclatura, seja quanto a forma de tocar<sup>35;36</sup>. Entretanto, esta diversidade por vezes é expressa em uma mesma forma de tocar, mas com um nome diferente ou com pequenas modificações realizadas pelo tocador<sup>36</sup>. Neste sentido:

Há no acompanhamento musical, toques que se poderia chamar de gerais, porque são comuns a todos os capoeiras, os quais são executados ao lado de outros que são particulares de determinada academia ou mestre de capoeira<sup>36</sup> (p. 59).

Dessa forma, cabe ressaltar que dentro de cada vertente (Angola e Regional) ou diferentes linhagens de capoeira, os toques podem variar quanto ao nome, forma de execução e função<sup>36</sup>. Tal situação abre possibilidades para amplas reflexões acerca das características citadas, possibilitando vasta exploração deste aspecto em diferentes séries<sup>36</sup>. Nesta construção elencamos os seguintes toques para serem trabalhados:

- Chamada;
- São Bento Grande de Angola;
- São Bento Grande de Regional;
- São Bento Pequeno;
- Iúna;
- Cavalaria;
- Benguela;
- Samba de Roda;
- Santa Maria;
- Maculelê.

O capoeirista, quando está jogando na roda, adquire uma sintonia que emerge não apenas a partir dos ritmos dos diferentes toques dos instrumentos que tem em cada um deles uma necessidade que deve ser expressa através do jogo, mas também com as músicas que

também exercem esta mesma função<sup>37</sup>.

Nesse processo ocorre uma interação constante de harmonia entre o toque e o jogo a ser desenvolvido. Esta harmonia é ritmada por um conjunto de instrumentos que formam a chamada bateria<sup>35;36;37</sup>. Cada instrumento possui uma função e uma forma específica de ser tocado, sendo estes:

- Berimbau;
- Atabaque;
- Pandeiro;
- Reco-reco;
- Agogô.

Cabe ressaltar que o conjunto de instrumentos leva o nome de bateria a qual, por sua vez, também pode variar de acordo com a vertente ou linhagem de capoeira, seja no que se refere a sua composição (quantidades e tipos de instrumentos), organização (disposição e ordem de entrada/início) e formas de tocar<sup>35</sup>. Dependendo do tipo de toque do berimbau, este pode possuir um acompanhamento específico, ou seja, para alguns toques não há necessidade de atabaque ou de outros instrumentos que não apenas o berimbau<sup>36</sup>.

A diversidade de papéis atribuídos à musicalidade mostra uma das faces mais ricas da capoeira; a possibilidade de diferentes sentidos e compreensões serem atribuídos a estes saberes, múltiplos, diversos e heterogêneos<sup>36</sup>. A possibilidade de a musicalidade desempenhar diferentes papéis na roda de capoeira faz com que este saber adquira relevância para se pensar na atuação e no trato com este conhecimento no universo escolar<sup>2;3</sup>. Caso não haja o domínio específico desse eixo por parte do professor, atualmente encontra-se disponível inúmeros recursos tecnológicos, tais como apresentação de vídeos, músicas específicas e outras alternativas que viabilizam a tematização da musicalidade da capoeira na escola.

A musicalidade tem relação direta com o a execução do jogo, fazendo com que este se desenvolva de diversas formas<sup>35;36</sup>. Entretanto para que este ocorra, se faz necessário compreender sobre as possibilidades de construção deste elemento. Portanto, o jogo é outro eixo temático a ser trabalhado na capoeira, como veremos a seguir.

## **Jogo**

Na Capoeira o jogo é concebido simbolicamente como um diálogo, uma conversa de corpos abertos e fechados que se amoldam a partir das nuances desta “conversa”<sup>38</sup>. Cada movimento pode, assim, se reverter em uma série de outros movimentos em um processo de



interrelação subjetiva. Assim, os estudantes devem ter contato com a dinâmica do jogo e da roda (sua circularidade, imprevisibilidade, ritmo, entre outros) para que possa desenvolver esse diálogo corporal com seus colegas, combinando elementos diversos, tais como criatividade, ousadia, busca por respostas rápidas frente às demandas e contingências da impressibilidade de cada ação e assim por diante.

Nesse encaminhamento, o jogo pode ser entendido como uma importante forma de representação da capoeira, pois é na roda que os movimentos dançam, brincam e lutam a partir da musicalidade<sup>37</sup>. Desse modo, é igualmente importante que os alunos compreendam a dinâmica da roda na capoeira, pois é nela que o jogo acontece<sup>35</sup>. A roda é um elemento fundamental da capoeira, pois permite envolvimento e interação, além de ser um espaço democrático de expressão<sup>36;37</sup>. É fundamental que os estudantes compreendam que ainda que não estejam jogando capoeira, eles devem participar ativamente do processo da roda, seja cantando, batendo palmas, interagindo etc. Esse é também um conhecimento fundamental relacionado ao jogo que precisa ser legitimado ao longo da prática pedagógica<sup>38</sup>.

Tendo em vista tais elementos, uma série de questionamentos podem incidir durante a tematização da capoeira na escola concernente as expressões do jogo e da roda<sup>15</sup>. Por exemplo: o que se deve saber antes de jogar capoeira? Como o jogo se desenvolve? Como a roda é organizada? Quais as principais regras necessárias para a realização do jogo? Existem diferentes formas de se jogar capoeira? A partir destas questões, estruturamos este eixo com os seguintes tópicos:

- Atividades introdutórias ao jogo;
- Organização e fundamentos da roda;
- Fundamentos do jogo;
- Jogo propriamente dito;
- Tipos de jogo.

A energia (vibração, ritmos e interações) transmitida pela roda aos jogadores faz com que ela se constitua em um espaço mediador de tensões<sup>38</sup>. A interação dos movimentos dos jogadores e a sua energia motivadora interagem com o ritmo da bateria (conjunto de instrumentos), relacionando-se com as palmas (particularmente na capoeira Regional ou nos estilos mistos) e principalmente, dialogando com o coro da roda<sup>38</sup>.

As aprendizagens musicais podem ser reafirmadas e dinamizadas na roda, a qual também abre espaço para certos rituais presentes neste universo<sup>35</sup>. Tais rituais demandam respeito a determinadas tradições que se confirmam no decorrer do tempo<sup>36</sup>. Com isso,

estabelecem a ligação entre os tempos, onde presente, passado e futuro se confundem nesse processo<sup>37</sup>. Estes rituais estabelecem-se a partir de certa rigorosidade com os ensinamentos que advêm de um outro tempo, de outros sujeitos, de outras maneiras de lidar com as “coisas”<sup>35</sup>.

Dessa maneira, o ensino sobre a “tradição da roda”, possibilita situações em que se fazem presentes a sensibilidade, a emoção, a intuição e a razão continuamente<sup>37</sup>. Assim, consideramos que esta etapa pode ser explorada pelo professor de diversas formas, propondo desde dinâmicas que trabalham o jogo entre os alunos fora do ambiente de roda, até a realização da roda propriamente dita, onde toda esta infinidade de conceitos emerge e acaba por gerar um encantamento que faz com que o jogo e a roda se configurem em uma importante forma de desenvolvimento pedagógico<sup>15;38</sup>.

Essa dinâmica possibilita modos interativos e colaborativos de realização das atividades durante as aulas de Educação Física<sup>2;3;15</sup>. A participação ativa de todos, a colaboração que um pode realizar com o outro e a imprevisibilidade das ações que acontecem na roda, fazem com que essas dinâmicas sejam bastante criativas, aguçando a curiosidade e instigando a busca por maneiras de desenvolver as ações, o que pode estimular a formação crítica e criativa dos alunos<sup>15</sup>.

O corpo no universo da capoeira, assume formas peculiares e particulares, seja para a realização de um movimento ou sequência, seja na realização do jogo, dentro ou fora de um ambiente de roda<sup>2;3;15</sup>. Nessas diferentes formas de se expressar o corpo troca o alto pelo baixo, o ataque pela defesa, as mãos pelos pés, o sim pelo não, trazendo à tona uma linguagem onde o corpo é o elemento central para que ela aconteça<sup>39</sup>. Dessa forma, temos a linguagem corporal como outro eixo temático que pode ser abordado ao trabalharmos o conteúdo de capoeira, como veremos a seguir.

### **Linguagem corporal**

De acordo com Vaz e Tavares<sup>40</sup>, a linguagem corporal é um elo que integra os aspectos motores, cognitivos e socioafetivos, pois o corpo é um conjunto de estruturas e funções complexas e sutis, de modo que os pensamentos e ações são expressos de diferentes maneiras. Assim nos comunicamos por meio do corpo e incorporamos formas simbólicas de nos relacionar com os outros e com o mundo.

Na capoeira a linguagem do corpo se apresenta como uma espécie gramática própria. Os movimentos, os golpes e os gestos configuram-se como perguntas que devem ser solucionadas pelo outro<sup>38</sup>. Neste sentido:

Ao dialogar com o parceiro o aluno liga-se muito mais ao processo (ao próprio jogo) do que ao resultado (ganhar ou perder), já que vencer significa neutralizar a energia ofensiva dos oponentes/parceiros e dialogar pressupõe expor ideias que podem ser aceitas ou refutadas<sup>38</sup> (p. 91).

Na capoeira, esta interação não acontece de forma mecânica, é preciso sentir o movimento, deixar com que o corpo assimile e realize. Assim, os movimentos não estão restritos apenas aos “golpes”, pois existem outros gestos que que estão inseridos nesta linguagem, como giros, molejos, ondulações, entre outros, tornando esta linguagem amplamente rica e diversificada<sup>15</sup>.

Dessa forma, a capoeira pode ser compreendida como uma gramática específica do corpo, traz consigo sentidos e significados particulares da linguagem corporal<sup>40</sup>. Assim como na palavra, o processo de significação do corpo através da capoeira é ilimitado, pois são inúmeros os sentidos/significados que o corpo pode adquirir<sup>40;41</sup>.

A capoeira como uma linguagem corporal, pode também ser traduzidas em figuras e em linguagem escrita<sup>40</sup>. Figuras e palavras que misturadas e tencionadas com sons e corpos e outros signos podem fazer surgir algo novo que possa ajudar a entender como o corpo na capoeira se expressa<sup>40</sup>. Neste sentido sugerir aos alunos diferentes formas de expressar a capoeira pode se configurar em uma rica proposição didática. Desse modo, o trabalho com a linguagem corporal na capoeira contempla os seguintes tópicos:

- Construção e ampliação do repertório motor através da gestualidade da capoeira;
- Construção do diálogo corporal entre os alunos, estimulando formas de expressão;
- Exploração e expressão de movimentos que possam se unir aos movimentos específicos, por meio do fomento à criatividade.

Com base nesses aspectos buscamos construir estruturas curriculares que possibilitem o processo de explorar, experimentar e compreender o se-movimentar na capoeira<sup>30</sup>, por meio da linguagem corporal, o que nos remete a elementos particulares ao universo da sua prática, como a malícia e a mandinga, que aos poucos podem ser apresentados aos estudantes. Tais elementos são realizadas principalmente durante a roda, que é dotada de normas, regras, tradições e ritualidades, que envolvem os participantes e se configuram em uma forma de estado de fluxo<sup>41</sup>:

Sob a influência do campo energético desenvolvido pelo ritmo e pelo ritual da capoeira, seu praticante alcança um estado modificado de consciência em que o SER se comporta como parte integrante do conjunto harmonioso em que se encontra inserido naquele momento. O Capoeirista deixa então de perceber a si mesmo como individualidade consciente, funciona-se ao ambiente em que se desenvolve o jogo de capoeira<sup>41</sup> (p. 43).

Como frutos desse encantamento durante a roda emergem alguns componentes, tal como

a malícia. Castro Júnior<sup>42</sup> define como um “estado mágico” do capoeirista onde ocorre a interposição entre o visível e o invisível e acrescenta:

[...] aparece no universo da Capoeira como um instrumento do capoeirista durante o jogo, que ajuda no seu "desempenho" no sentido de envolver o seu parceiro naquele contexto. É a possibilidade de o capoeirista driblar o outro capoeirista. O capoeirista cria uma situação de brincadeira, de "faz de conta" e consegue mudar o sentido e o significado das coisas<sup>42</sup> (p. 30-31).

Esta malícia na qual que se faz referência, é denominada como *mandinga*, no universo da capoeira. Essa ação representa o momento em que o jogador cria uma situação e quando o seu parceiro se aproxima ele a desfaz e a transforma em outra diferente, causando um elemento de surpresa como aponta Castro Junior<sup>42</sup>:

[...] outra característica que podemos considerar como traço da ancestralidade é a *mandinga*, que é um pré-requisito fundamental em qualquer capoeirista, e não deve ser entendida como uma manifestação artificial (quando, a todo custo, o capoeirista quer pegar o outro no revide imediato e violento), mas a tranquilidade de perceber o momento certo para dar o "*bote da cobra*"<sup>42</sup> (p. 29).

Todas estas particularidades podem ser relacionadas popularmente ao termo “vadiar”, que nas manifestações da cultura popular brasileira se refere a participação de maneira lúdica<sup>43</sup>. Assim, essa ampla e vasta cultura de representações simbólicas abrange inúmeras formas de linguagem corporal a serem tematizadas e contextualizadas dentro do universo escolar, nas aulas de Educação Física.

### **Considerações Finais: construindo pressupostos para a consolidação da “capoeira da escola”**

A presente pesquisa, em caráter de revisão de literatura a partir de um estudo de caráter propositivo, com base em investigações pertinentes ao campo da Educação Física escolar e da capoeira, objetivou analisar e apresentar uma proposta de organização didática para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física na escola. Para isso, empreendeu-se no processo de análise de trabalhos produzidos sobre a temática da capoeira.

A partir disso, com base na literatura pertinente, apresentou-se uma proposta de organização didática baseada em cinco grandes eixos: i) Historicidade; ii) Gestualidade; iii) Musicalidade; iv) Jogo; v) Linguagem Corporal. Cada um desses eixos abrange inúmeras possibilidades de desenvolvimento e abordagem e pode compor currículos e práticas vinculados ao ensino da capoeira nas aulas de Educação Física. Não há entre eles, necessariamente, níveis hierárquicos, de modo que podem se inter-relacionar de diferentes modos ao longo da prática

pedagógica.

As análises desenvolvidas possibilitam inferir que, ao longo do tempo, a capoeira tem se consolidado como uma prática relevante e importante para o campo da Educação Física. Assim, a capoeira como uma prática corporal que compõe os conteúdos desse componente curricular obrigatório tem sido bastante atestada e reconhecida. Dessa forma, o primeiro grande desafio envolve justamente o reconhecimento de sua importância, algo que as políticas públicas, autores e currículos parecem ter consolidado.

Entretanto, uma vez reconhecida tal importância, há a necessidade de proposições que apresentem formas concretas de desenvolvimento pedagógico da capoeira como conteúdo das aulas de Educação Física. Nesse ponto, ainda parece haver inúmeros desafios, uma vez que muitas propostas apresentadas acabam sendo bastante superficiais, abrangendo elementos específicos, tal como algumas movimentações ou algumas representações históricas e, desse modo, não são capazes de compreender a riqueza de sentidos e significados possíveis para seu processo de ensino e aprendizagem.

Essa característica é bastante deletéria, sobretudo aos professores que apresentam pouco envolvimento e experiências com a capoeira. Desse modo, pensar a estruturação de processos de ensino e aprendizagem da capoeira é uma forma de desenvolver formas coerentes e possíveis de torná-la um conteúdo, isto é, objetivamos propor eixos que permitam com que se desenvolva a “capoeira da escola”. Nesse sentido, entende-se que essas proposições podem enriquecer a prática pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem da capoeira, legitimando-a pedagogicamente no currículo da Educação Física na escola.

## Referências

1. SOARES C.L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. RADICCHI, Marcelo Rocha. **Capoeira e Escola**: Significados da participação. Jundiaí: Editora Fontoura, 2013.
3. SILVA, L.M.F.; RUFINO; L.G.B.; DARIDO, S.C. Capoeira e Temas Transversais: avaliação de um *blog* didático para as aulas de Educação Física. **Educação: Temática Digital**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 87-106, jan./abr. 2013.
4. MELO, V.T. A capoeira na escola e na Educação Física. **Motrivência**, Florianópolis, v. XXIII, n. 37, p. 190-199, dez. 2011.
5. CAMPOS, H. A capoeira na escola. In: CAMPOS, H. **Capoeira regional**: a escola de Mestre Bimba. Salvador: EDUFBA, pp. 86-94, 2009.

6. IÓRIO, L.S.; DARIDO, S.C. Educação Física, capoeira e Educação Física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.4, n. 1, p. 137-143. 2009.
7. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015a.
8. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Análise da prática pedagógica das lutas em contextos não formais de ensino. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 12-23, 2015b.
9. RUFINO, L.G.B. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.
10. DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **Formação profissional em Educação Física**: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006.
11. LIMA, R.C. Modalidade de Toque: Capoeira. In: RUFINO, L.G.B.; OLIVEIRA, A.A.B.; RINALDI, I.P.B. **Fundamentos Pedagógicos do Esporte Educacional – Lutas – Volume 2**: modalidades de lutas e planos de aula. Curitiba: CRV, 2022. p. 283-330.
12. SILVA, L.M.F.; DARIDO, S.C. Capoeira. In: GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento – 4 Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Eduem, Maringá, 2014. p. 69-99.
13. BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Terceira Versão – Revista. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2017.
14. EMILIANO, M.A.S.; BATISTA, A.C.; DELANI, D.; TEIXEIRA, T.G. A capoeira na capital do Estado de Rondônia: da quantidade de grupos à participação do profissional de Educação Física. **Brazilian Journal of Science and Movement**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 1-16, 2021.
15. SOUZA, T.V.; SOUZA NETO, S.; SILVA, M.F.G. **O mestre de capoeira Angola ensina pegando pela mão**: saberes, artefatos e rituais no processo de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
16. FONTOURA, A.R.R.; GUIMARÃES, A.C.A. A capoeira em Florianópolis: um resgate histórico. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 13-18, jun. 2003.
17. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3o e 4o ciclos**. Brasília, 1998. v.7.b.
18. ALENCAR, Y.O.; SILVA, L.H.; LAVOURA T.N.; DRIGO, A.J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.

19. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012.
20. SILVA, P.C. da C. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 889-903, out./dez. 2011.
21. SOUZA, S.A.; OLIVEIRA, A.A.B. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.
22. RUFINO, L.G.B. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, n. 1, p. 1-20, 2022.
23. BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
24. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394**. Brasília, 20 de dezembro. MEC, 1996.
25. RUFINO, L.G.B.; SOUZA, T.V.; SOUZA NETO, S. A formação profissional em lutas e artes marciais no Brasil: passado, presente e futuro. In: ANTUNES, M.M.; MOURA, D.L. (Orgs.). **Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate**. Curitiba, CRV, 2021. Coleção Reflexões Sobre Educação Física e Esporte – volume 1.
26. ABIB, P.R.J. Cultura popular e educação: um estudo sobre a Capoeira Angola. **Revista FACED**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 201-214, jan./jun. 2007.
27. BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999.
28. CASTRO JÚNIOR, L.V. Capoeira Angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 143-158, jan. 2004.
29. CHEVALLARD, Y. **La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Ensigné**. Grenoble, La pensée Sauvage, 1991.
30. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ejuí: Unijuí, 2004.
31. OLIVEIRA J.L. **A capoeira angola na Bahia**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2001.
32. REIS, L.V.S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.
33. SALAZAR, C. **Configurações da capoeira contemporânea: a cena do grupo “ginga mundo”**. 2011. 183f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.



34. SANTOS, G.O.S. **Da Capoeira e a Educação Física**. 2005. 100f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas-SP, 2005.
35. REAL, M.P.C. As musicalidades das rodas de capoeira: investigação de um campo de saber/poder(?). **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 39, n. 1, p.87-111, 2014.
36. REGO, W. **Capoeira Angola**: ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Editora Itapoan, 1968.
37. CASTRO JÚNIOR, L.V.; SOBRINHO, J.S. O ensino da capoeira: por uma prática nagô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 89-103, jan. 2002.
38. BARBOSA, M.J.S. Capoeira: A gramática do corpo e a dança das palavras. **Luso-Brazilian Review**, Wisconsin, v. 42, n. 1, p. 78-98, jun. 2005.
39. SANTOS, G.O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da Educação Física... **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-136, jan. 2009.
40. VAZ, C.A.F.; TAVARES, H.M. A Importância da Linguagem corporal na Educação Infantil. **Revista da Católica: Ensino Pesquisa e Extensão**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p.11, 2011.
41. DECÂNIO, A.F. Transe capoeirano: estado de consciência modificado na capoeira. **Revista da Bahia**, Salvador, v.3, n. 1, p. 42-65, 2001.
42. CASTRO JÚNIOR, L.V. **Pedagogia da capoeira**: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de Educação Física. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília – Université du Québec. 2003.
43. SILVA, R.L.; FALCÃO, J.L.C.; DIAS, C. Discursos sobre a tradicionalidade da capoeira angola: a influência e o papel dos capoeiristas. **Cultures-Kairós: anthropology, pratiques, théories**, Paris, online. 2012.